



**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO**

FLUXO DE CAIXA: ferramenta gerencial nas micro e pequenas empresas

Barbara Hellen Gonçalves*

Luzia Nunes dos Santos**

RESUMO

Este trabalho parte da importância do fluxo de caixa como instrumento gerencial financeiro voltado para a empresa D Planejados Ltda. Tendo em vista as tomadas de decisões inteligentes baseadas em números claros e precisos, a problemática trabalhada gira em torno da seguinte questão: qual é o reflexo da inexistência do fluxo de caixa como ferramenta no gerenciamento na tomada de decisão? O objetivo geral é demonstrar a aplicação do Fluxo de Caixa como um Instrumento de gestão financeira na qual serve para projetar períodos atuais e futuros tendo as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa. Os objetivos específicos traçam a definição de fluxo de caixa em seus aspectos financeiros e gerenciais; sua importância e utilização como ferramenta para a gestão das organizações e projeções de acompanhamento da saúde financeira da empresa. As Pequenas e Micro Empresas (MEPs) no contexto socioeconômico necessitam de maior atenção por tratar-se de um

*Graduando em Ciências Contábeis na Faculdade Doctum em João Monlevade;
barbarahgoncalves@hotmail.com

** MBA em Gerenciamento de projetos, Bacharela em Administração e funcionária pública concursada; luzia13nunes@yahoo.com.br.

segmento que mais se desenvolve no Brasil, e com grande competitividade. É de suma relevância uma gestão capacitada para gerir os negócios. O artigo foi desenvolvido através de estudos aplicados, abordagem qualitativa e revisão bibliográfica. Os principais resultados definem a utilização do fluxo de caixa pelos empreendedores nas suas empresas, como instrumento para alavancagem e desenvolvimento do seu negócio.

PALAVRAS-CHAVE: Fluxo de Caixa. Alavancagem. Tomada de decisão.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a cada ano, milhares de empresas nascem e outras encerram suas atividades, principalmente as pequenas e médias empresas, que muitas vezes são iniciadas sem um prévio planejamento financeiro, preocupam-se apenas em cumprir as exigências fiscais e obter lucro sem analisar possíveis reduções de custos, ou investimentos que poderiam trazer um rendimento maior.

Em virtude desse aspecto, é importante que as pequenas e médias empresas saibam que o fluxo de caixa, trabalhado como ferramenta gerencial, toma um enfoque maior, pela necessidade imensa de registrar e contabilizar de maneira mais clara seus lucros e prejuízos.

Para a execução deste trabalho, foram elaboradas pesquisas exploratórias e estudo de caso na Empresa D Planejados Ltda.

Tendo como ponto de partida a problemática: Qual é o reflexo da inexistência do fluxo de caixa como ferramenta no gerenciamento na tomada de decisão? E objetivando demonstrar a aplicação do Fluxo de Caixa como um Instrumento de gestão financeira na qual serve para projetar períodos atuais e futuros, as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, tendo forte controle para que a empresa se destaque no mercado capitalista. São apresentadas as definições de fluxo de caixa em seus aspectos financeiros e gerenciais; sua importância e utilização como ferramenta para a gestão das organizações; projeções de acompanhamento da saúde financeira da empresa, as entradas e saídas.

O fluxo de caixa junto com a contabilidade gerencial deve ser considerado como um mecanismo ímpar de transformar dados e fatos em análises e relatórios que retratem a imagem da empresa em seu momento presente auxiliando no seu desenvolvimento, disponibilizando fontes de informações precisas e eficientes que, quando bem geridas, podem tornar-se um diferencial competitivo.

Assim, esse artigo tem como finalidade, demonstrar importância do fluxo de caixa como ferramenta fundamental na empresa D Planejados Ltda, de forma que, com a sua utilização seja possível tomar decisões mais seguras e precisas, para a continuidade e progresso da empresa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As empresas de pequeno porte têm fortes necessidades de instrumentos de apoio que auxiliem a sua continuidade, pois, existem muitas empresas que acabam fechando por falta de controles e informações. Sendo assim é imprescindível a utilização do fluxo de caixa que é uma excelente ferramenta auxiliar no controle financeiro para a tomada de decisões.

Neste item mostra-se a importância do Fluxo de caixa, seus objetivos, fatores que afetam, bem como métodos de elaboração, planejamento e controle.

2.1 Definição de micro e pequenas empresas

Segundo Chér (1991, p.17), existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, etc.

Já o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE define estas empresas de acordo com a receita bruta anual, e o número de ocupados, sendo assim nas microempresas a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00, no ramo de serviço e comércio são até 09 pessoas ocupadas, e na indústria até 19 pessoas e empresas de pequeno porte se a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$

3.600.000,00. Estes valores referem-se a receitas obtidas no mercado nacional. A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obtiver adicional de receitas de exportação, até o limite de R\$ 3.600.000,00, com número de ocupante no setor de serviço e comércio de 10 a 49 pessoas, e na indústria de 20 a 99 pessoas.

As micros e pequenas empresas adquirem características próprias de gestão, competitividade e inserção no mercado, operam geralmente em setores mais tradicionais da economia, como o comércio varejista e serviços.

A adequação das micros e pequenas empresas para os novos padrões do mercado exige capacidade de inovação, flexibilidade, rapidez, qualidade, produtividade, dentre outros requisitos, o que torna cada vez mais importante e estratégico, a atuação do fluxo de caixa como instrumento gerencial financeiro.

2.2 Micro e pequenas empresas x fluxo de caixa

Devido à simplicidade da estrutura das micro e pequenas empresas que muitas vezes prescinde de áreas, departamentos e seções, a principal contribuição do fluxo de caixa é na compreensão dos efeitos das decisões tomadas, com relação às disponibilidades da empresa. Sendo fundamental no entendimento do funcionamento da própria empresa e das implicações das decisões tomadas. O empreendedor, ao conceder prazo para pagamento ou descontos aos clientes, pode gerar a necessidade de captação de recursos para pagamento das obrigações e, conseqüentemente, implicar na incoerência de despesas financeiras. E isso deve ser considerado o custo da operação, ao calcular-se, por exemplo, os preços praticados para vendas a prazo.

Além disso, podemos citar outros aspectos da atividade que a manutenção de um fluxo de caixa pode ajudar a perceber e compreender:

- a) Existência de concentração de pagamentos/recebimentos;
- b) Sazonalidade nas vendas;
- c) Estrutura de custos/despesas fixa;
- d) Necessidade da separação dos controles pessoais e da empresa;
- e) Necessidade de uma remuneração pelo trabalho do empreendedor;
- f) Efeitos dos tributos;

g) Necessidade e resultados das políticas de marketing e promoções;

Outra razão para se considerar como administração das disponibilidades é característica especial da pequena empresa de dispor escassos recursos de caixa, pelo menos durante os primeiros anos de operação e ficam vulneráveis a qualquer mudança repentina tanto dentro da empresa quanto no ambiente geral do negócio.

Muitas empresas pequenas, por escassez de caixa, fracassam exatamente no momento que na verdade estão tendo lucro.

A sobrevivência antecede o sucesso. A única pré-condição para a sobrevivência da empresa é a disponibilidade de dinheiro na mão quando você realmente precisar. Ficar sem dinheiro significa ficar fora do negócio. A administração do caixa é uma condição decisiva para a sobrevivência e o sucesso de uma pequena empresa.

2.3 Fluxo de caixa

É considerado um dos principais instrumentos de análise e pode ser definido como o registro e o controle sobre a movimentação de caixa da empresa com informações atuais e dinâmicas, assume importante papel no planejamento financeiro da empresa, evidenciando de forma transparente a verdadeira situação da empresa. Segundo Assaf (1997), de maneira ampla é um processo pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades desenvolvidas.

Na opinião de Silva (2001) a expressão fluxo de caixa, deve ter uma amplitude maior abrangendo os pagamentos e os recebimentos em geral, analisando a origem e a aplicação do dinheiro, que circulou pela empresa.

O Fluxo de caixa pode ser também conceituado como instrumento utilizado pelo administrador financeiro para uma eficiente gestão empresarial. Reflete com precisão a situação econômica da empresa, por se tratar de um instrumento que permite ao gestor planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros da empresa em determinado período.

Segundo Campos Filho (1999) os gestores necessitam ter informações confiáveis, de fácil entendimento, que estejam disponíveis em tempo hábil. A

percepção do empresário precisa ser completada com o que dizem os números gerados pelos controles, avaliando sua influência no segmento dos negócios.

2.3.1 Objetivos do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa tem como objetivo básico a projeção das entradas e das saídas de recursos financeiros para determinado período, prevendo a necessidade de captar empréstimos ou aplicar os recursos financeiros disponíveis nas operações mais lucrativas para a empresa.

Segundo Matarazzo (2003) destaca-se como principais objetivos do fluxo de caixa, avaliar possibilidades de investimento, avaliar e controlar ao longo do tempo as importantes decisões que são tomadas na empresa, com reflexos monetários, avaliar as situações atuais e futuras do caixa da empresa, posicionando-a para que não chegue a situações de liquidez, e certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo aplicados corretamente.

Desta forma, podemos dizer que o objetivo do fluxo de caixa para as micro e pequenas empresas, é trazer segurança e agilidade em suas atividades, como ferramenta de controle permitindo ao empreendedor saber quanto pode gastar quanto tem a receber, quais são os valores que se espera para o período seguinte. Essas informações subsidiam futuras decisões acerca de uma avaliação mais ampla da real capacidade de geração de caixa, demonstrando a origem e destino dos valores, isto é onde estão sendo investidos, melhorando substancialmente as estimativas do capital de giro da empresa.

2.3.2 Fatores que afetam o fluxo de caixa

Existem fatores internos e externos que afetam o fluxo de caixa, o que cria uma desigualdade entre os ingressos e desembolsos, comprometendo a liquidez e rentabilidade da empresa.

Aqui serão listados alguns destes fatores, que ,segundo Silva (2008, p.22) “ocasionam diferenças acentuadas entre o previsto e o realizado, comprometendo a eficácia do sistema bem como sua liquidez”.

2.3.2.1 Fatores Internos

- a) Aumento no prazo de vendas em busca de competitividade e participação do mercado;
- b) Compras sem necessidade;
- c) Divergência entre os prazos médios de recebimento e pagamentos;
- d) Ciclo de produção muito longo que não estavam em consonância com o prazo médio pelos fornecedores;
- e) política salarial incompatível com a situação da empresa;
- f) Distribuição de lucro acima da geração de caixa;
- g) Custos financeiros originados de endividamento.

2.3.2.1 Fatores Externos

- a) Inflação;
- b) Diminuição das vendas referente à baixa do mercado;
- c) Concorrentes;
- d) Alíquotas de impostos;
- e) Recessão econômica;
- f) Aumento da inadimplência.

2.3.2.2 Métodos de elaboração do fluxo de caixa

Segundo Sebrae (2004) E Vox Populi (2007), os métodos de fluxo de caixa auxiliam a gestão financeira e podem ser utilizados em todas as empresas, especialmente as micro e pequenas empresas que apresentam invariavelmente dificuldades, principalmente na área financeira.

Existem dois métodos para elaborar o Fluxo de Caixa: método direto e indireto.

2.3.2.3 Método direto

Segundo Ferreira, (2003) o método do fluxo de caixa direto tem por finalidade demonstrar os recebimentos e pagamentos decorrentes das

atividades operacionais da empresa em vez de lucro líquido ajustado. Mostra de verdade as movimentações dos recursos ocorridas no período.

O método direto exhibe o valor que se refere à entrada dos recebimentos e pagamentos derivados das atividades operacionais da empresa em vez do lucro líquido ajustado. Mostra efetivamente as movimentações dos recursos financeiros ocorridos no período. Desta forma, demonstra os itens diretamente afetados pela movimentação de caixa. Sendo basicamente o espelho da movimentação da conta Caixa/Bancos.

A demonstração pelo método direto auxilia ao usuário avaliar o índice de solvência da empresa, uma vez que evidencia toda a movimentação dos recursos financeiros, as origens dos recursos de caixa e onde eles foram aplicados.

Quadro 1: Fluxo de caixa Método Direto

Entradas e saídas de caixa

Fluxo de caixa de atividades operacionais

Venda de mercadorias e serviços (+)

Pagamento de fornecedores (-)

Salários e encargos sociais dos empregados (-)

Dividendos recebidos (+)

Impostos e outras despesas legais (-)

Recebimentos de seguros (+)

Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)

Fonte: Revista Brasileira de Contabilidade, v.26 (1997)

Segundo Campos Filho (1999), as vantagens do método direto são: condições favoráveis para que a classificação dos recebimentos e pagamentos seja feita por critérios técnicos e não fiscais; introduz com mais rapidez a cultura de administrar pelo caixa; e facilita a disponibilidade das informações sobre o caixa diariamente.

Como desvantagens do método direto Campos Filho (1999) cita: o custo adicional para classificar os recebimentos e pagamentos; e a falta de experiência dos profissionais das áreas contábil e financeira em usar as partidas para classificar os recebimentos e pagamentos.

2.3.2.4 Método Indireto

O método indireto, também chamado de método de conciliação, é aquele no qual os recursos provenientes das atividades operacionais são demonstrados a partir do lucro líquido, ajustado pelos itens considerados nas contas de resultado que não afetam o caixa da empresa.

Conforme Ferreira (2003 p.21) O método do fluxo de caixa indireto é aquele no qual os recursos provenientes das atividades operacionais são demonstrados a partir do lucro do exercício, ajustado pelos itens considerados nas contas de resultados que não afetam o caixa da empresa.

Assim, demonstra indiretamente o fluxo financeiro através da comparação do saldo das contas do Ativo, Passivo e Resultados.

Quadro 2: Fluxo de caixa Método Indireto

Entradas e saídas de caixa
Fluxo de caixa de atividades operacionais
Lucro líquido Depreciação e amortização (+)
Provisão Para Devedores Duvidosos (+)
Aumento/diminuição em fornecedores (+/-)
Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-)
Aumento/diminuição em contas a receber (+/-)
Aumento/diminuição em estoques (+/-)
Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)

Fonte: Revista Brasileira de Contabilidade, v.26 (1997)

As vantagens apresentadas pelo método indireto são: apresentar baixo custo, visto que basta utilizar dois balanços patrimoniais relativos ao início e ao final do período, a demonstração de resultados e algumas informações adicionais obtidas na contabilidade; e conciliar o lucro contábil e o caixa gerado pelas operações mostrando como se compõe a diferença. Permitindo que o usuário avalie quanto do lucro está sendo transformado em caixa a cada período.

Como desvantagem deste método pode-se citar o tempo necessário para gerar as informações primeiro pelo regime de competência para só depois

convertê-las para o regime de caixa, podendo oferecer para as empresas surpresas desagradáveis e tardias.

Também pode ser apontado como uma desvantagem o fato do método indireto somente eliminar parte das distorções, na existência de interferência da legislação fiscal na contabilidade oficial.

2.4 Análise do fluxo de caixa

A análise do fluxo de caixa permite determinar com precisão uma empresa que se apresenta em uma situação de desequilíbrio financeiro. Isso se dá quando ela começa a apresentar os sintomas de insuficiência no caixa, captação de recursos através de empréstimos e queda na qualidade do dinheiro que a empresa consegue captar.

O fluxo de caixa só apresentará eficiência em sua execução se for avaliada a capacidade de geração de recursos e possibilitar o desenvolvimento de métodos mais eficazes de controle de mercadorias, bem como o trabalho com os pagamentos a serem feitos aos fornecedores e a flexibilização nas vendas com relação aos prazos que se pode dar ao cliente.

Uma análise do fluxo de caixa realizado com planejamento e controle permitirá ao administrador, além de projetar, agir com habilidade para solucionar situações que possam a vir ser desfavoráveis para a empresa.

2.5 O planejamento do fluxo de caixa

A conta mais importante do ativo é o Disponível, pois o que pode quebrar uma empresa não é seu prejuízo, mais sim a falta de caixa. Uma das tarefas mais importantes para um gestor é o planejamento, é por meio dele que se realiza uma gestão eficaz. Isso se faz necessário em todas as atividades da organização.

Segundo Zdanowicz (2004) o fluxo de caixa permite ao administrador financeiro planejar as necessidades ou não de recursos financeiros a serem captados pela empresa. De acordo com a situação econômico-financeira ele irá diagnosticar e prognosticar os objetivos máximos de liquidez e rentabilidade para o período em apreciação, de forma quantificada em função das metas

propostas.

Na visão de Marion (2008) a falta do fluxo de caixa na maioria das vezes impossibilita projetar e planejar-se financeiramente. Sem orçamento (planejamento financeiro) é impossível ter uma administração saudável.

Já Ferreira (2003, p.19) acredita que o planejamento do fluxo de caixa permite que se tenha uma visão adiantada da necessidade de numerários que atendam aos pagamentos dos compromissos que a empresa assume, considerando os prazos para cumpri-los.

O planejamento relaciona-se com a primeira etapa de elaboração de fluxo de caixa. Dessa forma, as empresas que o utilizam dificilmente fracassam, pois, se elas souberem no início de cada período, das necessidades ou dos excedentes de recursos financeiros, poderão antecipadamente tomar decisões mais seguras para solucionar dificuldades de caixa.

Pode-se afirmar que o planejamento financeiro é um processo formal que visa conduzir, gerenciar e acompanhar as diretrizes de mudanças das metas estabelecidas pela empresa e a revê-las quando necessário.

2.6 O controle do fluxo de caixa

Sendo o planejamento a primeira etapa na projeção do fluxo de caixa, destaca-se também outra função de fundamental importância: o controle. Neste sentido, o administrador deverá estar preparado para rever seus planos, caso ocorra algum imprevisto financeiro, sendo esse problema detectado através do controle de caixa.

A função controle envolve, basicamente, duas atividades: a primeira é a de comparar o desempenho real com o que foi planejado e a segunda é de determinar se o plano adotado deve ser modificado com base nessa comparação. Consiste em proporcionar que as atividades sejam desempenhadas de acordo com o planejamento. Isso ocorre através de um sistema de informações desenvolvido de acordo com suas necessidades. Permite que os gestores avaliem o desempenho alcançado em relação ao planejamento estabelecido e a alcançar os objetivos neles traçados.

Não adiantaria planejar, orçar e projetar um fluxo de caixa, atribuindo responsabilidades pela execução, sem verificar se as mesmas estão sendo apropriadamente cumpridas. A eficácia do controle só se tornará realidade se seu acompanhamento apontar claramente as responsabilidades por qualquer tipo de desempenho efetivo ou de decisão.

O controle permite indicar medidas corretivas, quando o desempenho for considerado insatisfatório, redirecionando o processo de execução. Proporciona informações para avaliação de desempenho de colaboradores, permitindo a implementação de um sistema de incentivos, apontando para oportunidades de aproveitamento de eficiência e crescimento.

2.7 Capital de giro

Na falta de recursos para a empresa liquidar seus compromissos ela deverá recorrer a outros meios, tais como, empréstimos de curto prazo, que são recursos mais caros que a empresa dispõe para financiar seu capital de giro.

Denomina-se capital de giro os recursos que são destinados exclusivamente às atividades operacionais da empresa, sua boa administração resultará numa melhor liquidez, possibilitando o retorno de investimento de capital.

Para Ross; Westerfield; Jaffe (1995, p.46) “capital de giro líquido é igual a ativos circulantes menos passivos circulantes. É positivo quando os ativos circulantes são maiores do que os passivos circulantes”. As contas do ativo são representadas no balanço patrimonial como os recursos aplicados em bens e direitos, em contrapartida as contas de passivo representam as fontes desses recursos que são fornecidos por capital terceiros e de acionistas.

Capital de giro ou capital circulante é, portanto, todo recurso aplicado em ativos circulantes, que se transformam constantemente no ciclo operacional.

Como relata Hoji (2004):

O estudo do capital de giro é fundamental para a administração financeira, porque a empresa precisa recuperar todos os custos e despesas (inclusive financeira) incorridas durante o ciclo

operacional e obter o lucro desejado, por meio de venda de produtos ou prestação de serviço.

3 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A D PLANEJADOS ME é uma empresa que atua no mercado de Planejados, Móveis e Decorações desde 2013.

Constituída por um único sócio com o intuito de fornecer aos clientes produtos de alta qualidade associados aos serviços e a pontualidade na entrega. Destaca-se no mercado por possuir preços acessíveis e ambiente familiar.

Classificada como microempresa possui receita operacional anual bruta inferior á R\$ 360.000,00. Optante pelo simples nacional, seus impostos são reunidos em uma única guia mensal de pagamento proporcional ao faturamento. Possui atualmente 4 funcionários, sendo 3 responsáveis pela produção e 1 responsável pela venda e elaboração dos projetos. Por se tratar de uma micro empresa a administração juntamente com o controle de entradas e saídas são feitas pelo proprietário. Seu fluxo de caixa é controlado por uma planilha no Excel disponibilizada pelo site do Sebrae.

A empresa adquiriu características próprias de gestão, competitividade e inserção no mercado. Tem como missão oferecer produtos de qualidade, prestando ótimo atendimento e serviços, buscando sempre a satisfação dos clientes.

4 METODOLOGIA

A metodologia é a maneira utilizada pelo pesquisador para desenvolver sua pesquisa. Método pode ser caracterizado como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia permite ao pesquisador alcançar o objetivo. Através do método chega-se a conhecimentos válidos e verdadeiros, delineando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões naquilo que se torna mais lógico, racional, eficiente e eficaz (LAKATOS, 2003).

Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa descritiva e o método de coleta de dados foi de estudo de caso desenvolvido na empresa D Planejados LTDA com abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar a viabilidade da implantação do Fluxo de Caixa para a empresa estudada. Possui caráter exploratório, descrevendo assim a complexidade de um determinado problema, e também apresenta contribuições para as mudanças no processo, sendo uma pesquisa indutiva.

Segundo Silva & Menezes (2000, p.21), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Ainda segundo Silva & Menezes (2000, p. 20), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

5 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Apresentam-se neste item os dados coletados de forma minuciosa junto ao proprietário da empresa e a contabilidade, informações do período de janeiro a junho de 2016. A análise foi baseada nos dados dos processos de contas a pagar e fornecedores coletados na empresa a partir de recibos e notas. Contas a receber coletadas através do controle interno que a empresa possui no aplicativo Excel e são alimentados diariamente. As Receitas e as Despesas geradas pela empresa foram coletadas através das notas fiscais de compras e venda, guias de arrecadação, boletos bancários pagos e levantamento realizado junto ao contador externo da empresa.

A empresa trabalha com recebimentos à vista e cheque, para 30 e 45 dias dependendo do valor das vendas. Os pagamentos de fornecedores são praticados com prazo de 14 dias. Quanto ao processo financeiro da empresa,

ENERGIA ELÉTRICA	700,00	700,00	700,00	720,00	720,00	720,00	2.460,00
AGUA	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	480,00
TELEFONES	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	4.200,00
IMPOSTOS	400,00	410,00	425,00	430,00	440,00	410,00	2.515,00
TOTAL DE SAÍDAS	9.280,00	9.490,00	9.005,00	9.630,00	8.890,00	13.370,00	59.665,00
SALDO DO MOV. DO MÊS	4.343,00	7.610,00	6.895,00	3.680,00	(490,00)	(4.670,00)	17.368,00
SALDO ANTERIOR	1.000,00	5.343,00	12.953,00	19.848,00	23.548,00	23.038,00	85.730
SALDO ATUAL	5.343,00	12.953,00	19.848,00	23.528,00	23.038,00	18.368,00	103.078

Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados fornecidos pela empresa (2016)

A administração de uma empresa gira em torno de dinheiro. A partir do momento em que os administradores desta possuem o controle de todas as operações, a administração do capital investido torna-se mais fácil.

Controlar os gastos e recebimentos é sempre necessário. Com ele é possível tomar as melhores decisões e conseguir visar o caminho mais claro para chegar ao sucesso.

Os indicadores e dados utilizados na elaboração do fluxo de caixa aproximam o máximo possível da realidade da empresa, foram organizadas suas compras e vendas, pagamentos e recebimentos, juntamente com o saldo que a empresa possuía em caixa no mês anterior.

Como pode-se notar, a empresa começou o ano com lucro, seu faturamento e suas receitas superaram as despesas e a partir de maio as despesas superaram as receitas, isso ocorreu devido ao baixo fluxo de vendas, sendo necessário utilizar o dinheiro que seria aplicado como capital de giro da empresa.

O proprietário não previu uma possível diminuição das vendas referente a baixa do mercado, enfrentando uma situação indesejada, pois não preparou um plano de negocio. Com a queda das entradas, os custos fixos e despesas mantiveram os mesmos. Considerando que as vendas caíram, os custos também deveriam ser algo proporcional para manter equilíbrio econômico.

No mês de junho, as obrigações com salário dos funcionários sofreu um aumento incompatível com a situação da empresa. Não era o momento correto para a contratação de mais mão de obra, a empresa deveria capacitar os funcionários ou ate mesmo uma possível diminuição no quadro de funcionários.

No entanto as vendas à vista no período analisado representam 76,13% das entradas reduzindo a necessidade de realizar aportes paralelos que possam prejudicar a reserva financeira da empresa. Enquanto a prazo representam 23,87% que também pode ser bom para a empresa podendo ser utilizado para facilitar as negociações com fornecedores.

O que se extrai dessa análise, é que a empresa possui condições financeiras positivas, mas a inexistência do fluxo de caixa faz com que a empresa tome decisões sem conhecer a real capacidade financeira da empresa a impedindo de expandir no mercado.

No cenário das MEPs ocorre a inexistência desta ferramenta, impossibilitando, conseqüentemente, a análise de dados. Como foi referido ao longo deste trabalho a ferramenta gerencial aplicada desenvolve um maior impacto na melhoria das tomadas de decisões baseadas em números claros e precisos, na realização dos objetivos financeiros da organização, ganho de mercado, planejamento do negócio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi pesquisado e descrito sobre o fluxo de caixa, podemos definir fluxo de caixa como uma ferramenta que identifica o ciclo de vida em que a empresa se encontra, auxiliando o gestor quanto à previsão de liquidez que é a capacidade da empresa de gerar recursos que podem rapidamente ser transformados em papel moeda ou solvência que é quando uma empresa tem condições de quitar suas dívidas.

O presente trabalho mostrou que o fluxo de caixa é aplicável até mesmo nas micro e pequenas empresas, não havendo necessidade de um software complexo e caro, pois a empresa pode utilizar de recursos simples e sem custos, como as planilhas apresentadas. Quando há gestão de caixa, a empresa tem maior autonomia e segurança para as tomadas de decisões. Trata-se de uma técnica simples que fornece informações de fácil entendimento, o que não exige de seus usuários conhecimentos profundos de contabilidade.

Faz-se necessário que o gestor da Empresa D Planejados ME tenha conhecimento da importância da realização de uma gestão financeira eficaz e

transparente para refletir a realidade da empresa, elaborar um planejamento e analisar as finanças para que sirvam de base para gerar informações úteis e precisas para a gestão dos negócios. É necessário uma análise do caixa, de conhecer conceitos, para definir melhor seus custos, receita e quais são os valores que se espera para o período seguinte, sendo possível planejar e identificar as necessidades de aplicação dos recursos de caixa.

O modelo de fluxo de caixa indicado à empresa em estudo é de fácil manuseio e compreensão. Alimentando a planilha de forma correta, as informações geradas tornam-se essenciais para a empresa.

A partir do referencial teórico, foi possível mostrar as diversas vantagens que essa ferramenta proporciona tais como o equilíbrio financeiro e a capacidade de pagamento. As projeções proporcionam à organização maior segurança quanto aos investimentos e possibilitam o planejamento estratégico para épocas de menor demanda, ou mesmo prevenção para futuros contratempos.

As informações geradas foram de grande importância para a empresa, proporcionando ao proprietário e administrador uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalente de caixa, permitindo que o usuário avalie as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira, sua capacidade para mudar os montantes e a época de ocorrência dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades bem como a necessidade da empresa de utilização desse fluxo de caixa.

O objetivo proposto foi alcançado, uma vez que foi comprovada que a utilização do fluxo de caixa é uma importante ferramenta de gestão financeira, de fácil manuseio e compreensão. Proporcionando ao proprietário e administrador uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalente de caixa, permitindo que o usuário avalie as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira, sua capacidade para mudar os montantes e a época de ocorrência dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades direcionando para a tomada de decisão eficiente e segura aumentando a sobrevivência e posicionamento da empresa no mercado.

Espera-se, assim, ter contribuído no sentido de oferecer às pequenas empresas alternativas para que possam tomar decisões inteligentes baseadas em números claros e precisos, mensurando os seus negócios de forma a contribuir com a continuidade da empresa.

CASH FLOW: management tool in micro and small companies

ABSTRACT

This work of the importance of cash flow as a financial management tool aimed at Company D Planned Ltda. Given the intelligent decision-making based on clear and precise numbers, crafted issue revolves around the question: which is the reflection of the lack of cash flow as a tool in management decision making? The overall objective is to demonstrate the application of cash flow as a financial management tool in which serves to project current and future periods with the inputs and outputs financial resources of the company. The specific objectives outline the definition of cash flow in its financial and managerial aspects; its importance and use as a tool for the management of organizations and accompanying projections of the financial health of the company. Small and Micro Enterprises (MEPs) in the socioeconomic context require more attention because it is a segment that is most developed in Brazil, and with great competitiveness. It is of paramount importance a skilled management to manage the business. The product was developed through applied research, qualitative approach and literature review. The main results define the use of cash flow by entrepreneurs in their companies as a tool to leverage and develop their business.

KEYWORDS: Cash Flow. Leverage. Decision making.

REFERÊNCIAS

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos Fluxos de Caixa: Uma Ferramenta Indispensável para administrar sua empresa.** São Paulo: Atlas, 1999

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário.** São Paulo: Atlas, 1997.
ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa.** 7 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. **Análise Financeira das Empresas: Liquidez, Retorno e Criação de Valor.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002

SEBRAE. **Pesquisa dos fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005.** Brasília, 2007. Disponível em Set.2016

SEBRAE. **Pesquisa dos fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005. Brasília, 2007.** Disponível em www.sebrae.com.br, acessado em Out.2016

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas,** 5ªed. SEBRAE: Brasília, 2002

TELES, Egberto Lucena. A demonstração do fluxo de caixa como forma de enriquecimento das demonstrações contábeis exigidas por lei. **Revista Brasileira de Contabilidade,** ano 26, n. 105, p. 64--71, 1997